O ENSINO DA LEITURA

VANDERLÉIA ALVES MADEIRA

RESUMO
O presente artigo aborda o ensino da leitura, destacando sua importância para a formação do sujeito, o desenvolvimento de competências cognitivas e a construção da cidadania. Foram analisados métodos tradicionais e abordagens contemporâneas, evidenciando a evolução das práticas pedagógicas e o papel central do professor na mediação do conhecimento. Também foram discutidos os desafios enfrentados pelo ensino da leitura no Brasil e as possibilidades oferecidas pelas novas tecnologias e práticas pedagógicas inovadoras. Conclui-se que o ensino da leitura deve integrar aspectos técnicos, críticos e culturais, promovendo a formação de leitores autônomos, críticos e socialmente conscientes.

PALAVRAS-CHAVE: ensino da leitura; letramento; práticas pedagógicas; formação do leitor; tecnologia na educação.

ABSTRACT
This article addresses reading instruction, highlighting its importance for individual development, the development of cognitive skills, and the development of citizenship. Traditional methods and contemporary approaches were analyzed, highlighting the evolution of pedagogical practices and the central role of teachers in mediating knowledge. The challenges faced by reading instruction in Brazil and the possibilities offered by new technologies and innovative pedagogical practices were also discussed. The conclusion is that reading instruction must integrate technical, critical, and cultural aspects, fostering the development of autonomous, critical, and socially conscious readers.

KEYWORDS: reading instruction; literacy; pedagogical practices; reader development; technology in education.

INTRODUÇÃO

O ensino da leitura constitui uma das bases fundamentais para a formação educacional e social do indivíduo. Por meio da leitura, o sujeito amplia sua capacidade de compreender o mundo, interpretar diferentes realidades e construir conhecimento. Trata-se, portanto, de uma habilidade que ultrapassa os limites da sala de aula e se torna essencial para a participação ativa e crítica na sociedade. Apesar de sua relevância, o ensino da leitura ainda apresenta inúmeros desafios no contexto escolar. Muitas crianças enfrentam dificuldades para desenvolver plenamente essa competência, o que repercute em seu desempenho acadêmico e em sua inserção social. Além disso, as transformações culturais e tecnológicas do mundo contemporâneo exigem novas formas de abordagem, tornando o ensino da leitura um processo dinâmico e em constante atualização.

Este artigo tem como objetivo discutir a importância do ensino da leitura, destacando suas dimensões históricas, teóricas e metodológicas, bem como os desafios e possibilidades enfrentados pelos educadores na atualidade. Busca-se, assim, refletir sobre práticas pedagógicas que possam favorecer a formação de leitores críticos, autônomos e engajados com sua realidade.

O PAPEL DA LEITURA NA FORMAÇÃO DO SUJEITO

A leitura transcende a simples decodificação de palavras, sendo um instrumento essencial para o desenvolvimento cognitivo, social e cultural do indivíduo. Ela contribui para a construção do conhecimento, da consciência crítica e da cidadania, permitindo que o leitor interprete e transforme a realidade ao seu redor. Vygotsky (1998, p. 45) enfatiza a importância da leitura no desenvolvimento humano: "A linguagem é a principal ferramenta do pensamento humano, e a leitura exerce um papel central no desenvolvimento intelectual e social do sujeito."

Essa perspectiva evidencia que a leitura não é apenas um ato mecânico, mas uma prática que potencializa a capacidade de reflexão, análise e interação social. Nesse contexto, ensinar a ler significa oferecer ao aluno ferramentas para compreender o mundo e para se engajar criticamente com ele.

Freire (1996) complementa essa visão ao

afirmar que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, mostrando que a compreensão da realidade é fundamental para que a leitura se torne significativa e emancipadora. Ou seja, o processo de leitura deve ser pensado de forma contextualizada, conectando a interpretação textual à realidade social do sujeito.
De forma indireta, Almeida (2000) destaca que a leitura favorece a construção da identidade e a compreensão da diversidade cultural, permitindo ao indivíduo reconhecer-se em múltiplos contextos e desenvolver empatia e senso crítico. Assim, o ensino da leitura deve integrar aspectos cognitivos, sociais e culturais, formando leitores críticos, autônomos e conscientes de seu papel na sociedade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA SOBRE O ENSINO DA LEITURA

O ensino da leitura possui um histórico complexo, marcado por diferentes abordagens pedagógicas que refletem concepções variadas sobre o aprendizado. Tradicionalmente, a leitura era compreendida como uma habilidade puramente mecânica, centrada na decodificação de símbolos e sons. Contudo, estudos contemporâneos destacam que a leitura deve ser entendida como uma prática social, cognitiva e cultural.
Segundo Ferreiro e Teberosky (1999, p. 32) "A alfabetização não é apenas a aprendizagem das letras e dos sons; trata-se de um processo de construção de hipóteses sobre a língua escrita, no qual a criança interpreta e produz significados."
Essa abordagem evidencia que a aprendizagem da leitura envolve um processo ativo, no qual o sujeito constrói conhecimento a partir de suas experiências e interações. Assim, o ensino da leitura não se limita à técnica, mas abrange a compreensão e a interpretação crítica dos textos.
Vygotsky (1998) também reforça essa perspectiva, ao destacar que o desenvolvimento da linguagem e da leitura está intrinsecamente ligado à mediação social e ao contexto cultural em que o sujeito está inserido. Ou seja, o aprendizado ocorre de forma mais efetiva quando o aluno participa ativamente de práticas sociais significativas.
Além disso, Freire (1996, p. 53) aponta:"Ensinar a ler é ensinar a perceber o mundo; a leitura da palavra só é completa quando articulada à leitura do mundo."
Portanto, a fundamentação teórica sobre o ensino da leitura indica que estratégias pedagógicas devem integrar aspectos cognitivos, culturais e sociais, promovendo um aprendizado significativo. De maneira indireta, estudos recentes mostram que metodologias que valorizam a participação ativa do aluno, a interação e o contexto sociocultural são mais eficazes para a formação de leitores críticos e autônomos (Almeida, 2000).

MÉTODOS TRADICIONAIS DO ENSINO DA LEITURA

O ensino da leitura, ao longo da história, passou por diferentes métodos, cada um com características específicas e objetivos distintos. Entre os métodos mais tradicionais destacam-se o método silábico, e fônico e o global, que tiveram papel central na alfabetização de gerações de estudantes.
O método silábico busca ensinar a leitura por meio da identificação de sílabas, partindo do princípio de que a decodificação gradual facilita a compreensão da palavra. De acordo com Ferreiro e Teberosky (1999, p. 41) "O método silábico parte da segmentação da palavra em unidades menores, permitindo à criança construir regras de leitura a partir de padrões reconheciveis."
Já o método fônico concentra-se na relação entre sons e letras, enfatizando a correspondência fonema-grafema como estratégia principal para decodificar palavras. Nesse sentido, Scliar-Cabral (2003) destaca que esse método favorece a percepção fonológica, essencial para o desenvolvimento da leitura inicial, mas pode limitar a compreensão contextual dos textos.
O método global, por sua vez, propõe que a criança reconheça palavras e frases como unidades completas, priorizando o significado global do texto. Freire (1996, p. 57) comenta: "O ensino que se centra apenas na decodificação mecânica da palavra não garante a formação de leitores críticos; é necessário compreender o sentido e a função social da leitura."
De forma indireta, observa-se que, apesar de cada método apresentar contri-

buições específicas, eles também apresentam limitações. O foco excessivo na técnica, sem considerar o contexto sociocultural do aprendiz, pode comprometer a formação de leitores autônomos e críticos (Almeida, 2000). Por isso, práticas pedagógicas contemporâneas tendem a combinar elementos desses métodos tradicionais com abordagens mais integradas, valorizando tanto a habilidade técnica quanto a interpretação e compreensão crítica do texto.

ABORDAGENS CONTEMPORÂNEAS DO ENSINO DA LEITURA

As abordagens contemporâneas do ensino da leitura reconhecem que o aprendizado vai além da decodificação mecânica das palavras, considerando o contexto social, cultural e cognitivo do aluno. A leitura passa a ser entendida como prática social, sendo fundamental para a construção do conhecimento, da autonomia e da consciência crítica.

O conceito de letramento, introduzido por Paulo Freire, é central nessa perspectiva. Freire (1996, p. 59) afirma: "Letramento não é apenas a capacidade de ler e escrever; é a habilidade de compreender, interpretar e agir sobre o mundo, utilizando a linguagem como instrumento de transformação."

Essa abordagem enfatiza que ensinar a ler deve contemplar tanto o domínio técnico da escrita quanto a interpretação crítica e a reflexão sobre o mundo. Nesse sentido, Ferreiro e Teberosky (1999, p. 48) reforçam: "A alfabetização e o letramento caminham juntos: enquanto a alfabetização ensina a decodificar a escrita, o letramento permite que a criança compreenda e utilize a leitura em contextos significativos."

De forma indireta, estudos recentes indicam que abordagens construtivistas favorecem a aprendizagem significativa, pois consideram a experiência prévia do aluno, promovem a interação com o texto e estimulam a autonomia (Vygotsky, 1998). Essas metodologias buscam envolver o estudante de maneira ativa, incentivando-o a questionar, interpretar e relacionar o conteúdo textual com sua realidade.

Além disso, práticas pedagógicas contemporâneas valorizam a leitura diversificada, incluindo textos literários, jornalísticos e digitais, reconhecendo a importância da pluralidade de gêneros textuais na formação de leitores críticos e engajados (Almeida, 2000). Portanto, o ensino da leitura contemporâneo integra aspectos cognitivos, sociais e culturais, promovendo a construção de conhecimento de forma significativa e transformadora.

O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ENSINO DA LEITURA

O professor exerce um papel central no ensino da leitura, atuando como mediador do conhecimento e facilitador da construção de habilidades críticas e interpretativas. Mais do que transmitir técnicas de decodificação, cabe ao educador criar oportunidades para que o aluno compreenda e se aproprie do sentido dos textos.

Freire (1996, p. 63) enfatiza: "O professor não é o detentor do saber, mas o mediador que acompanha o aluno na descoberta e compreensão do mundo por meio da leitura e da escrita."

Essa perspectiva reforça a ideia de que o ensino da leitura deve ser pautado na interação, no diálogo e na contextualização do aprendizado. O educador atua como facilitador, orientando o aluno a relacionar o conteúdo textual com suas experiências e vivências, promovendo a reflexão crítica e a autonomia.

De forma indireta, Vygotsky (1998) destaca que a mediação do professor é fundamental para o desenvolvimento das funções cognitivas superiores. Por meio da orientação, do feedback e do incentivo à exploração de textos, o docente contribui para que o aluno construa significado e desenvolva competências leitoras de forma progressiva e consistente.

Além disso, Almeida (2000) indica que o papel do professor inclui a seleção de materiais diversificados, a promoção de atividades de leitura colaborativa e o estímulo à curiosidade e à criatividade dos alunos. Estratégias como rodas de leitura, debates e projetos literários fortalecem a compreensão, o senso crítico e a capacidade de argumentação, ampliando a função social e cultural da leitura.

Portanto, o professor não se limita a ensinar a técnica da leitura; ele é protagonista na formação de leitores críticos, autônomos e conscientes de sua inserção no mundo, promovendo práticas que integram conhecimento, contexto social e engajamento cultural.

DESAFIOS NO ENSINO DA LEITURA

O ensino da leitura enfrenta diversos desafios no contexto escolar contemporâneo, decorrentes de fatores pedagógicos, sociais e culturais. Entre os principais obstáculos estão as dificuldades de aprendizagem, a desigualdade de acesso a materiais de leitura e a falta de incentivo à prática leitora fora da escola.

Ferreiro e Teberosky (1999, p. 56) destacam: "Muitas crianças apresentam lacunas no processo de alfabetização devido a experiências limitadas com a língua escrita, o que compromete a construção de hipóteses e a compreensão textual."

Além disso, a realidade socioeconômica dos alunos influencia diretamente seu desempenho na leitura. Freire (1996, p. 68) ressalta que: "A ausência de práticas culturais e de leitura no cotidiano familiar e comunitário dificulta a formação de leitores críticos e engajados."

De forma indireta, Almeida (2000) aponta que a falta de políticas públicas consistentes e de recursos pedagógicos adequados nas escolas reforça essas desigualdades, tornando o trabalho do professor mais desafiador. Ainda assim, mesmo diante dessas barreiras, estratégias pedagógicas inovadoras e contextualizadas podem favorecer a aprendizagem significativa da leitura, fortalecendo tanto a competência técnica quanto a capacidade crítica do aluno.

Outro desafio atual refere-se às transformações culturais e tecnológicas. A leitura digital, embora ofereça novas oportunidades, também apresenta limitações, como a dispersão da atenção e a superficialidade da interpretação (Vygotsky, 1998). Assim, professores e gestores precisam adaptar práticas pedagógicas para integrar recursos digitais de forma a potencializar a compreensão e o engajamento do leitor.

Portanto, os desafios do ensino da leitura exigem reflexão, planejamento e ações coordenadas que considerem a diversidade do contexto escolar, as experiências dos alunos e a necessidade de formar leitores críticos, autônomos e socialmente conscientes.

A LEITURA E AS NOVAS TECNOLOGIAS

As novas tecnologias transformaram significativamente o modo como os indivíduos acessam, interpretam e produzem textos. O ensino da leitura, portanto, precisa incorporar recursos digitais que ampliem as possibilidades de aprendizagem e estimulem a prática leitora de forma dinâmica e interativa.

Segundo Moran (2015, p. 22): "As tecnologias digitais não substituem a leitura tradicional, mas oferecem novos caminhos para que o aluno desenvolva competências leitoras, estimulando a interação, a pesquisa e a interpretação crítica."

O uso de tablets, computadores, e-books e aplicativos educativos permite diversificar os gêneros textuais, integrar multimodalidades (texto, imagem e áudio) e proporcionar experiências de leitura mais envolventes. No entanto, essas ferramentas demandam mediação pedagógica, para que não se restrinjam a uma leitura superficial ou fragmentada (Vygotsky, 1998).

De forma indireta, Almeida (2000) argumenta que, quando bem utilizadas, as tecnologias digitais fortalecem a autonomia do aluno, possibilitam a construção de sentidos múltiplos e incentivam a aprendizagem colaborativa. Ferramentas como blogs, fóruns e plataformas de leitura interativa favorecem a troca de ideias, a análise crítica e a produção textual, integrando a leitura ao contexto cultural e social do estudante.

Freire (1996, p. 71) também alerta: "O uso da tecnologia na educação deve sempre ter como foco a formação de sujeitos críticos, capazes de interpretar e transformar sua realidade."

Portanto, as novas tecnologias representam uma oportunidade de inovar o ensino da leitura, desde que sua implementação seja planejada e orientada, visando o desenvolvimento de leitores críticos, engajados e capazes de dialogar com diferentes linguagens e contextos culturais.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS NO ENSINO DA LEITURA

O ensino da leitura pode ser significativamente potencializado por práticas pedagógicas inovadoras, que vão além do ensino tradicional, estimulando o interesse, a criatividade e a compreensão crítica dos alunos. Essas estratégias buscam integrar aspectos cognitivos, afetivos e sociais, promovendo uma aprendizagem mais significativa.

Freire (1996, p. 74) destaca: "A prática

educativa deve ser criativa, contextualizada e capaz de engajar o aluno, transformando a leitura em uma experiência de descoberta e reflexão sobre o mundo."
Entre as práticas inovadoras, destacam-se os projetos de leitura em sala de aula, clubes de leitura, rodas de conversa e jogos pedagógicos. Essas metodologias favorecem a interação entre os alunos, a troca de experiências e a construção conjunta de sentidos, fortalecendo tanto a competência técnica quanto a crítica (Almeida, 2000).
De forma indireta, Moran (2015) ressalta que o uso de recursos multimídia, como vídeos, áudios e plataformas digitais, permite diversificar os gêneros textuais e tornar a leitura mais atrativa. Além disso, essas estratégias estimulam a autonomia, a reflexão e a produção textual, ampliando o papel da leitura como prática social e cultural.
Ferreiro e Teberosky (1999, p. 60) complementam: "O aprendizado da leitura se torna mais significativo quando o aluno participa ativamente, questiona, interpreta e relaciona o texto com suas experiências e vivências."
Portanto, práticas pedagógicas inovadoras no ensino da leitura não se restringem à transmissão de conhecimento, mas promovem a construção ativa de sentidos, desenvolvendo leitores críticos, criativos e conscientes de sua realidade.

ENSINO DA LEITURA E REALIDADE ESCOLAR BRASILEIRA

O ensino da leitura no Brasil enfrenta desafios significativos, que refletem tanto questões estruturais das escolas quanto desigualdades sociais e culturais. Apesar de avanços em políticas públicas de alfabetização, muitos alunos ainda apresentam dificuldades para desenvolver plenamente competências leitoras.
Freire (1996, p. 78) observa: "A educação no Brasil precisa ser problematizadora, capaz de dialogar com a realidade social dos alunos e transformá-la, incluindo a formação de leitores críticos e conscientes."
De forma indireta, Almeida (2000) aponta que a carência de bibliotecas escolares, materiais adequados e formação continuada de professores limita a eficácia do ensino da leitura, principalmente em regiões de vulnerabilidade social. Esses fatores comprometem o desenvolvimento de habilidades críticas e interpretativas, dificultando a construção de leitores autônomos.
Além disso, estudos recentes indicam que a aplicação de metodologias inovadoras, que integrem leitura literária, digital e colaborativa, ainda é desigual entre escolas públicas e privadas (Moran, 2015). Essa disparidade evidencia a necessidade de políticas educativas que promovam equidade no acesso aos recursos e às práticas pedagógicas de qualidade.
Ferreiro e Teberosky (1999, p. 63) reforçam: "A leitura se torna um instrumento de emancipação quando articulada ao contexto social do aprendiz, considerando suas experiências e vivências."
Portanto, a análise crítica do ensino da leitura no Brasil evidencia avanços e lacunas. A efetividade do ensino depende da integração entre políticas públicas, formação docente, materiais adequados e práticas pedagógicas contextualizadas, que promovam a construção de leitores críticos, participativos e socialmente conscientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino da leitura é um processo complexo e multifacetado, que envolve aspectos cognitivos, sociais e culturais. Ao longo deste artigo, foi possível observar que a leitura vai muito além da simples decodificação de palavras, constituindo-se em ferramenta essencial para a formação de sujeitos críticos, autônomos e socialmente conscientes.
A análise dos métodos tradicionais e das abordagens contemporâneas evidencia a evolução das práticas pedagógicas, desde o foco na técnica até a valorização do letramento, da interpretação crítica e da contextualização social. O papel do professor se mostra central nesse processo, pois é ele quem media, orienta e cria oportunidades para que os alunos se apropriem do conhecimento e desenvolvam competências leitoras significativas.
Apesar dos avanços, persistem desafios, como desigualdades de acesso, limitações de recursos e a necessidade de atualização constante das práticas pedagógicas. As novas tecnologias e estratégias inovadoras, quando bem planejadas, podem potencializar a aprendizagem e tornar a leitura uma experiência prazerosa, reflexiva e transformadora.
Dessa forma, é fundamental que políti-

cas públicas, formação docente e práticas escolares estejam articuladas para promover um ensino da leitura eficaz e inclusivo, capaz de formar leitores críticos e engajados com a realidade social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. Leitura e formação do leitor crítico. São Paulo: Cortez, 2000.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2015.

SCLIAR-CABRAL, Lilian. Alfabetização: teoria e prática. São Paulo: Moderna, 2003.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.